



Health
Residencies
Journal (HRJ).
2024;5(23):9-17

Artigos de
Temas Livres

DOI:

<https://doi.org/10.51723/hrj.v5i23.898>

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Recebido: 20/07/2023

Aceito: 25/01/2024

“Satisfação” e “autoconfiança” em estudantes de Enfermagem e Medicina que vivenciaram atividade simulada: estudo transversal

“Satisfaction” and “self-confidence” in Medical and Nursing students who had simulated clinical experience: cross-sectional study

Sarah Semíramis do Amaral Zinato¹ , Cristiane Chaves de Souza² ,
José Victor Soares da Silva³ , Patrícia de Oliveira Salgado⁴ ,
Cristiano Valério Ribeiro⁵ , Flávia Batista Barbosa de Sá⁶ 

¹ Discente de Medicina no UNIFAGOC. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa.

² Doutora em Enfermagem. Mentora Terapeuta de Saúde Integrativa e Sistêmica.

³ Enfermeiro pela Universidade Federal de Viçosa. Especialista em Urgência, Emergência e Trauma pela Residência Multiprofissional em Urgência e Trauma da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa.

⁵ Médico do Hospital Sírio-Libanês. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa.

Correspondência: josevictor.efg@gmail.com

RESUMO

Objetivo: avaliar os constructos “satisfação” e “autoconfiança” em estudantes de Enfermagem e Medicina que vivenciaram experiência clínica simulada. **Método:** estudo transversal realizado em novembro de 2018 com 43 estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma universidade pública federal brasileira. A atividade simulada foi um incidente com múltiplas vítimas em colisão entre ônibus e veículo de passeio. Os constructos “satisfação” e “autoconfiança” foram avaliados ao término da atividade simulada, utilizando a “Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem”. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 23.0, utilizando estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** dentre os participantes, a maioria era do sexo feminino (27 – 62,7%), com média de idade de 23,32 anos para os alunos de Medicina, e de 23,38 anos para os de Enfermagem. A mediana para ambos os cursos foi o 8º período. Não houve diferença no perfil dos participantes do estudo entre os alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem ($p > 0,05$). No geral, os estudantes apresentaram-se mais “satisfeitos” do que “autoconfiantes” com a atividade simulada, houve uma correlação forte e positiva entre os constructos com a atividade simulada. Não houve correlação entre o período do curso dos estudantes, e os níveis de satisfação e autoconfiança ($p > 0,05$). **Conclusões:** a atividade simulada gerou mais satisfação do que autoconfiança nos estudantes. Quanto maiores os níveis de satisfação, maiores os níveis de autoconfiança com o aprendizado.

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Ensino; Medicina de emergência; Medicina; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to assess the constructs of "satisfaction" and "self-confidence" in nursing and medical students who experienced simulated clinical experiences. **Methods:** a cross-sectional study was conducted in november 2018 with 43 students from the medicine and nursing courses of a Brazilian federal public university. The simulated activity was a multiple-victim incidente involving a collision between a bus and a passenger vehicle. The constructs of "satisfaction" and "self-confidence" were evaluated at the end of the simulated activity using the "Student Satisfaction and Self-Confidence Scale in Learning". Data were analyzed using descriptive and inferential statistics in SPSS version 23.0 program. **Results:** among the participants, the majority were female (27-62.7%), with a mean age of 23.32 years for medicine students and 23.38 years for nursing students. The median for both courses was the eighth semester. There was no difference in the profile of study participants between medicine and nursing students ($p>0.05$). Overall, the students reported higher levels of "satisfaction" than "self-confidence" with the simulated activity, and there was a strong positive correlation between the constructs and the simulated activity. There was no correlation between the students' course semester and their levels of satisfaction and self-confidence ($p>0.05$). **Conclusions:** the simulated activity generated more satisfaction than self-confidence in the students. Higher levels of satisfaction were associated with higher levels of self-confidence in learning.

Keywords: Simulation training; Teaching; Emergency medicine; Medicine; Nursing.

INTRODUÇÃO

O uso de novas metodologias de ensino vem sendo utilizado nas últimas décadas para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizado de acadêmicos em universidades do mundo. Dentre estas metodologias destaca-se a simulação realística, um método recente e inovador que permite, por meio de um processo dinâmico e de participação ativa, integrar conhecimento teórico e prático, facilitando a aprendizagem¹.

Uma pesquisa realizada no Brasil evidenciou que a simulação é uma estratégia geradora de satisfação no aprendizado, pois proporciona aos estudantes uma vivência prévia da prática, permite pensar criticamente e refletir sobre a atuação profissional, contribuindo para relacionar a teoria à prática, sem colocar em risco a vida do paciente². A simulação possibilita aprender com os erros em um cenário controlado, propiciando assim um aprendizado próximo ao contexto real, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autoconfiança e da satisfação do aprendizado^{1,3-4}.

Entende-se que autoconfiança e satisfação são sentimentos que, quando presentes em uma simulação realística, permitem bons resultados ao final, pois reduzem o estresse da comunicação e permitem a efetividade do trabalho em equipe. O desenvolvimento da autoconfiança durante a prestação de cuidados está relacionado à autoeficácia e à autopercepção, sendo o resultado do

que se espera alcançar após a tomada de decisão¹. Já a satisfação é alcançada quando o profissional ou aprendiz na prática simulada vivencia experiências além do ensino tradicional e é capaz de demonstrar o mínimo de medo e ansiedade diante das situações, identificando resultados positivos durante sua atuação, a fim de ampliar seus conhecimentos e aprimorar sua prática clínica³.

Dentre os cenários assistenciais em que médicos e enfermeiros atuam juntos destaca-se o atendimento em situações de urgência e emergência. Atuar nos serviços de Urgência e Emergência é um desafio para os profissionais recém-formados, uma vez que a ausência de oportunidades de atuação ativa durante a graduação gera sentimento de insegurança, medo, incerteza, incapacidade e estresse⁵. Para atuar neste contexto assistencial, a aquisição de habilidades psicomotoras durante a formação é importante para gerar nos profissionais a autoconfiança necessária durante a assistência ao paciente⁶.

Assim, para completar as lacunas existentes durante o atendimento às pessoas em situação de risco eminente de morte, propõe-se o uso das simulações clínicas, por ser uma estratégia de ensino que possibilita o desenvolvimento de competências globais para a prática clínica e a experiência prática em cenários simulados. Além do mais, permite a capacitação dos profissionais e o desenvolvimento de habilidades como: comunicação efetiva durante o trabalho em

equipe, com os pacientes e seus familiares; preparo para a tomada de decisão diante de situações de maior complexidade, desenvolvimento de habilidades de liderança, e habilidades técnicas⁵. Estas habilidades são fundamentais para os profissionais que atuam em serviços de urgência e emergência.

Diante do exposto, professores e estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma universidade pública federal brasileira organizaram uma simulação de um incidente com múltiplas vítimas. A atividade teve como um dos objetivos oportunizar aos estudantes envolvidos o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais para o atendimento pré e intra-hospitalar a pacientes em situação de urgência e emergência. Nesse contexto, tendo por referência que a satisfação e autoconfiança são atributos importantes de serem desenvolvidos durante a formação profissional, especialmente para aqueles que irão atuar em serviços de urgência, questiona-se: a simulação de um incidente com múltiplas vítimas envolvendo a atuação conjunta de estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem é capaz de gerar nos mesmos satisfação com o aprendizado e autoconfiança para atuação na prática clínica futura neste contexto assistencial? Assim, este estudo teve por objetivo avaliar os constructos "satisfação" e "autoconfiança" em estudantes de Medicina e Enfermagem que vivenciaram experiência clínica simulada.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal que avaliou os constructos "satisfação" e "autoconfiança" em estudantes de Medicina e Enfermagem que vivenciaram experiência clínica simulada de atendimento pré e intra-hospitalar a pacientes em situação de urgência e emergência, em um incidente com múltiplas vítimas.

Foram convidados a participar da simulação todos os estudantes dos cursos de bacharelado em Medicina e Enfermagem de uma universidade pública federal do interior de Minas Gerais. O recrutamento deles foi feito via divulgação do evento pela Liga de Trauma da Universidade. O evento foi divulgado por redes sociais e cartazes afixados no Departamento a que os estudantes pertencem, e foi aberta inscrição para quem se interessasse em participar. Os alunos do primeiro ao terceiro período de ambos os cursos podiam se inscrever para participarem como pacientes padronizados, e os do 4º período em diante, podiam se inscrever para

participarem como atendentes. Entre os atendentes, os alunos do 4º ao 6º período de Enfermagem, e do 4º ao 9º período de Medicina, foram alocados para atenderem no cenário pré-hospitalar. Os alunos do 7º ao 10º período de Enfermagem, e do 10º ao 12º período de Medicina foram alocados para atenderem no cenário intra-hospitalar. Esta divisão foi realizada pelos docentes que organizaram a atividade, levando em conta a competência clínica exigida dos alunos para cada cenário de atuação. Cada equipe era supervisionada por docentes médicos e enfermeiros. Estes eram observadores passivos e, durante o atendimento, conduziam à reflexão do aluno acerca do manejo clínico de cada caso. Foram incluídos no estudo os alunos que participaram da simulação como atendentes, que estiveram presentes nos treinamentos realizados antes do evento e no dia da simulação clínica. Foram excluídos do estudo as escalas preenchidas de modo incompleto e aqueles que, mesmo depois de informados da importância do estudo, se recusaram a responder à escala.

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2018, no dia da atividade simulada. A simulação clínica consistiu em uma colisão frontal entre um ônibus e um veículo de passeio, envolvendo 45 vítimas, em sua maioria graves, e quatro óbitos no local. O cenário da colisão foi preparado no campus da universidade. As vítimas possuíam diferentes tipos de traumas, e envolviam crianças, idosos, adultos e gestantes. Para o atendimento pré-hospitalar, foi realizada articulação com a polícia militar, corpo de bombeiros e serviço de vigilância da universidade.

Uma equipe de 44 atendentes composta por estudantes de Medicina e Enfermagem realizou o atendimento pré-hospitalar, supervisionados por preceptores médicos e enfermeiros. No local, foram realizados os serviços de imobilização e controle de sangramento. O transporte das vítimas para o atendimento intra-hospitalar foi realizado por ambulâncias da prefeitura municipal, do corpo de bombeiros da universidade e da cidade, e de planos de saúde que apoiaram a realização do evento. Para o atendimento intra-hospitalar foi montado um hospital de campanha no Departamento de Medicina e Enfermagem da universidade com classificação de risco na porta de entrada, demarcação das áreas de atendimento vermelha, amarela e verde, bloco cirúrgico, apoio diagnóstico, farmácia satélite, necrotério, e sala de atendimento às famílias. Nesta equipe, atuaram 37 estudantes dos

cursos de Medicina e Enfermagem, supervisionados pelos seus respectivos preceptores. Para as vítimas utilizou-se o método de pacientes padronizados, e a cada um foi entregue por escrito o caso a ser simulado. A caracterização das vítimas foi realizada no dia do evento por uma equipe de maquiadores em uma sala climatizada no próprio departamento.

A atividade simulada teve início às 09h00min com o acionamento do Corpo de Bombeiros Militar da cidade. Às 09h20min os mesmos chegaram ao local da cena. Após isolamento das áreas e demarcação da zona quente, as equipes do pré-hospitalar iniciaram os atendimentos. A atividade simulada foi encerrada às 12h00min, com todos os pacientes atendidos e encaminhados para o ambiente intra-hospitalar. Realizou-se uma breve reunião entre os participantes da simulação para um *feedback* do evento. Em seguida foi aplicada a "Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem".

A "Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem" avalia os constructos "satisfação" e "autoconfiança" com o uso da técnica da simulação, através de uma escala tipo *likert* de cinco pontos, em que 1 = "discordo fortemente da afirmação", 2 = "discordo da afirmação", 3 = "não concordo nem discordo da afirmação", 4 = "concordo com a afirmação" e 5 = "concordo fortemente com a afirmação". A escala é composta por 13 itens. Destes, cinco se destinam à avaliação do constructo "satisfação", e oito à avaliação do constructo "autoconfiança". Quanto maior a pontuação, maiores os níveis de satisfação e de autoconfiança. Cabe ressaltar que esta escala foi validada para a língua portuguesa¹.

Os dados obtidos foram inseridos e analisados no *software* SPSS, versão 23.0, utilizando estatística descritiva e inferencial. As variáveis de caracterização demográfica foram apresentadas utilizando frequência absoluta e relativa. Os itens da "Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem" foram analisados pelos valores de média, desvio padrão (\pm) e frequências absoluta e percentual. As variáveis "média geral de satisfação" e "média geral de autoconfiança" foram submetidas ao teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*. Para verificar se havia correlação entre os constructos "satisfação" e "autoconfiança", utilizou-se o teste de correlação de *Spearman*. Para verificar se havia diferença na média dos níveis de satisfação entre os alunos de Medicina e Enfermagem utilizou-se o teste não

paramétrico de *Mann-Whitney*. Para verificar se houve diferença na média dos níveis de autoconfiança entre os alunos de Medicina e Enfermagem utilizou-se o teste T para amostras independentes. O teste de confiabilidade Alfa de Cronbach foi usado para a "Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem". Todos os testes foram realizados considerando um intervalo de confiança de 95%.

Esta pesquisa cumpriu os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos, tendo aprovação prévia à execução pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade competente (Parecer ETIC N° 2.014.485) e CAAE nº: 65037817.0.0000.5153.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os estudantes matriculados nos cursos de Medicina e Enfermagem que participaram da simulação como atendentes (n=81) foram convidados a participar deste estudo. Destes, 43 preencheram todos os itens das escalas utilizadas na coleta de dados, totalizando o número de sujeitos que compuseram a amostra.

Quanto ao perfil dos estudantes, a maioria era do sexo feminino (27–62,7%), com média de idade de $23,32 \pm 2,64$ anos para os alunos de Medicina, e de $23,38 \pm 1,74$ anos para os alunos de Enfermagem. Quanto ao período do curso, tanto para os alunos do curso de Medicina quanto para os de Enfermagem, 25% dos alunos encontravam-se até o 6º período, 50% até o 8º período, e 75% até o décimo período do curso. A mediana para ambos os cursos foi o 8º período. Neste estudo, não houve diferença no perfil dos alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem ($p > 0,05$).

Procedeu-se à análise dos constructos "satisfação" e "autoconfiança" com a experiência clínica simulada. Verificou-se que, no geral, os alunos apresentaram-se mais "satisfeitos" com a atividade simulada (média = $4,29 \pm 0,6$), do que "autoconfiantes" (média = $4,12 \pm 0,48$). No constructo "Satisfação", o item mais bem avaliado foi o item um, em que os alunos concordaram que os métodos de ensino na simulação foram úteis e eficazes (média = $4,42 \pm 0,79$). Neste mesmo constructo, o item em que os alunos mais discordaram referiu-se ao item cinco, que trata da forma com a qual o professor ensinou através da simulação como adequada para a forma de aprendizagem do aluno (média = $4,14 \pm 1,08$) (Tabela 1).

Tabela 1 – Estatísticas descritivas dos itens de avaliação dos constructos “Satisfação” e “Autoconfiança” utilizando a “Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem” (n = 43), Viçosa, MG, Brasil, 2018.

Itens da Escala	Média (DP*)	Mín**	Máx***
Constructo “Satisfação com a aprendizagem atual”	4,29 (0,68)		
1. Os métodos de ensino utilizados nesta simulação foram úteis e eficazes.	4,42 (0,79)	1	5
2. A simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem no que se refere a atendimentos de urgência e emergência.	4,37 (0,75)	2	5
3. Eu gostei do modo como meu professor ensinou através da simulação.	4,26 (1,04)	1	5
4. Os materiais didáticos utilizados nesta simulação foram motivadores e ajudaram-me a aprender.	4,28 (0,82)	2	5
5. A forma como o meu professor ensinou através da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo.	4,14 (1,08)	1	5
Constructo “Autoconfiança na aprendizagem”	4,12 (0,48)		
6. Estou confiante de que domino o conteúdo da atividade de simulação que meu professor me apresentou.	3,58 (0,90)	1	5
7. Estou confiante que esta simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio no que se refere a atendimentos de urgência e emergência.	4,02 (1,01)	1	5
8. Estou confiante de que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os procedimentos necessários em um ambiente clínico.	4,49 (0,70)	2	5
9. O meu professor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação.	4,33 (0,80)	1	5
10. É minha responsabilidade como o aluno aprender o que eu preciso saber através da atividade de simulação.	4,58 (0,66)	2	5
11. Eu sei como obter ajuda quando eu não entender os conceitos abordados na simulação.	4,30 (0,74)	4	5
12. Eu sei como usar atividades de simulação para aprender habilidades.	4,40 (0,62)	3	5
13. É responsabilidade do professor dizer-me o que eu preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula.	3,28 (1,20)	1	5

*DP: Desvio Padrão; **Min: valor mínimo; ***Máx: valor máximo.

Fonte: ALMEIDA et al., 2015.

No constructo “Autoconfiança”, o item mais bem avaliado foi o item dez, que os alunos concordaram que é de responsabilidade do aprendiz aprender o que é preciso saber através da atividade simulada (média = 4,58 ± 0,66). Neste mesmo constructo, o item com os quais os alunos mais discordaram foi o item treze, em que os alunos discordaram que é de responsabilidade do professor dizer o que é preciso aprender na temática desenvolvida na simulação (média = 3,28 ± 1,20).

Verificou-se uma correlação forte e positiva entre os níveis de satisfação e autoconfiança com a atividade simulada ($r_s = 0,70$; $p < 0,000$). Quanto maior o nível de satisfação com a aprendizagem atual, maior a autoconfiança com o aprendizado conquistado com a atividade simulada.

A análise estatística revelou que os alunos do curso de Medicina apresentaram maior grau de satisfação com a aprendizagem atual com a atividade simulada do que os alunos do curso de Enfermagem ($p = 0,04$). Não

houve correlação entre o período do curso dos alunos de Medicina e Enfermagem e o nível de satisfação com o aprendizado ($p = 0,31$).

Em relação aos níveis de autoconfiança na aprendizagem entre os alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem, não houve diferença significativa ($p = 0,14$). Também não houve correlação entre o período do curso dos alunos de Medicina e Enfermagem e o nível de autoconfiança na aprendizagem ($p = 0,11$).

O valor do alfa de Cronbach encontrado foi de 0,84, apontando que a escala possui uma boa consistência interna.

Este estudo avaliou os constructos "satisfação" e "autoconfiança" de estudantes de Enfermagem e Medicina após participarem de um cenário simulado de atendimento a pacientes em situação de urgência e emergência. No geral, os alunos apresentam-se mais satisfeitos do que autoconfiantes. Um estudo brasileiro realizado com amostra de 100 estudantes de Enfermagem utilizando a "Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem" com objetivo de avaliar os níveis de satisfação e autoconfiança em estudantes utilizando atividades clínicas simuladas com e sem odores desagradáveis, os resultados mostraram que os alunos ficaram mais satisfeitos (média = 4,6) do que autoconfiantes (média = 4,2) com a atividade simulada³.

Ainda corroborando os resultados deste estudo, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, com uma amostra de 61 estudantes de uma faculdade do Meio Oeste, avaliou a satisfação e a autoconfiança de acadêmicos de Enfermagem após participarem de uma simulação clínica utilizando a "Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem". Foram observados níveis de ansiedade decorrentes da falta de experiência e prática clínica. Contudo, após a simulação os estudantes apresentaram redução da ansiedade e obtiveram como resultado o aumento da satisfação (média = 4,10) e da autoconfiança (média = 4,0), e estes tiveram efeito protetor para diminuição dos níveis de ansiedade⁷.

No constructo "Satisfação", o item mais bem avaliado foi o que os alunos concordaram que os métodos de ensino na simulação foram úteis e eficazes. Neste mesmo constructo, o item em que os alunos mais discordaram referiu-se à forma com a qual o professor ensinou através da simulação, considerada adequada para forma de aprendizagem do aluno. A metodologia

de simulação realística como recurso educacional permite a participação de estudantes e profissionais da saúde em cenários que possibilitam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, de avaliação pela análise da situação, tomada de decisões e do pensamento crítico. Assim, a simulação é um importante método de ensino por promover a aprendizagem por meio do envolvimento do aprendiz de forma ativa, garantindo satisfação após suas condutas⁸⁻⁹.

Não obstante, cabe ressaltar que cada sujeito possui um jeito próprio de aprender a aprender, e de aprender a fazer. Este achado justifica o fato de alguns alunos terem ficado menos satisfeitos com a adequação da metodologia de ensino utilizada ao seu jeito de aprender. Apesar de a simulação ser uma metodologia ativa e inovadora, ela não se adequa a todas as áreas da educação, como no caso das ciências sociais em que a experimentação é a maior dificuldade, pois quando as simulações são empregadas para análise da inteligência humana, em que passam por alterações constantemente, aquelas se tornam um método ineficaz devido à simulação acontecer em um ambiente controlado¹⁰.

No constructo "Autoconfiança", o item mais bem avaliado foi o item dez em que os alunos concordaram que é de responsabilidade do aprendiz aprender o que é preciso saber através da atividade simulada. Neste mesmo constructo, o item com os quais os alunos mais discordaram foi o item treze, que refere ser responsabilidade do professor dizer-lhes o que é preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula. Estes achados reforçam a ideia de que a simulação realística contempla uma metodologia de ensino que incentiva o aluno a participar ativamente no seu processo de aprendizagem, se autorresponsabilizando pelo aprofundamento dos conhecimentos prévios, e despertando o interesse dos mesmos em buscar novos saberes. Desta forma, os aprendizes conseguem identificar erros e reconstruir condutas, sem ter o professor como centro único de detenção do conhecimento⁵. Assim, os achados indicam que os próprios aprendizes se colocam como protagonistas da construção do conhecimento, ficando ao professor o papel de direcionar o processo de aprendizagem.

Na amostra estudada, quanto maior o nível de satisfação com a aprendizagem atual, maior foi a au-

toconfiança com o aprendizado conquistado com a atividade simulada. Tais resultados são semelhantes a outro estudo realizado com 51 estudantes de Medicina e Enfermagem em uma universidade pública brasileira em que se observou que o aumento da satisfação está associado ao aumento da autoconfiança, reafirmando a importância da relação da satisfação do aluno com o método de ensino utilizado¹¹.

No geral, os alunos do curso de Medicina sentiram-se mais satisfeitos com o aprendizado do que os alunos do curso de Enfermagem ($p = 0,04$), mas não houve diferença entre os grupos quando avaliado o constructo "autoconfiança". Estudo brasileiro realizado com o mesmo objetivo encontrou resultados diferentes¹¹. Não houve diferença significativa nas respostas que os alunos do curso de Enfermagem e Medicina atribuíram à escala ($p > 0,05$), contudo, os estudantes de Enfermagem apresentaram uma média de satisfação e autoconfiança maior (média = 57,67) em relação aos estudantes de Medicina (média = 55,73)¹¹.

Este estudo avaliou os constructos "satisfação" e "autoconfiança" em estudantes de Medicina e Enfermagem que atuaram de modo conjunto em uma simulação de atendimento a pacientes em um incidente com múltiplas vítimas. Os resultados mostraram que os alunos se sentem mais satisfeitos do que autoconfiantes, que os alunos do curso de Medicina apresentaram maior nível de satisfação do que os estudantes do curso de Enfermagem, e que quanto maior o nível de satisfação, maior o nível de autoconfiança. Estes achados apontam que a simulação é uma estratégia útil para a formação profissional neste contexto assistencial.

Uma revisão da literatura realizada no Brasil com objetivo de analisar a importância da simulação realística para o ensino de urgência e emergência aponta que a experiência prévia da simulação é vantajosa para promover aumento da confiança e maior engajamento do estudante durante a atividade simulada, garantindo uma assistência qualificada e segura ao paciente⁵.

A satisfação do indivíduo e a autoconfiança com a aprendizagem são constructos importantes dentro do ambiente de ensino e ganham ainda mais importância quando se trata da formação de estudantes de Enfermagem e Medicina para atendimento a indivíduos em situações de urgência e emergência, pois o

ensino baseado na simulação durante a graduação pode ser uma maneira de superar os desafios e as expectativas crescentes inerentes a este estágio de formação profissional¹².

O ensino baseado em simulação é uma estratégia efetiva e inovadora que oferece melhores oportunidades de aprendizagem e capacitações aos estudantes, permite a vivência de experiências que possibilitam a humanização do atendimento, contribuindo para a superação de dificuldades. Quando se trata do preparo de pessoas para atuarem no contexto assistencial da urgência e emergência, este método de ensino ganha importância ímpar, visto que, durante a formação, por uma questão ética, é inviável o treinamento das habilidades necessárias ao profissional em pacientes reais. Não obstante, em uma formação generalista, médicos e enfermeiros ao se graduarem precisam estar minimamente seguros e autoconfiantes para realizar estes atendimentos no contexto real.

No atendimento a indivíduos em situação de urgência e emergência, há algumas competências imprescindíveis para o sucesso terapêutico, a saber: comunicação efetiva, trabalho em equipe, respeito aos limites de atuação de cada profissional, tomada de decisão rápida e eficaz, habilidades técnicas, destreza na realização de suas atividades, senso crítico durante a classificação de risco, dentre outros. Desta forma, é importante utilizar da simulação durante a formação profissional, com o desenvolvimento de cenários que permitam o desenvolvimento destas competências, tornando-se assim uma estratégia para complementar o ensino e fornecer experiências aos futuros profissionais¹³⁻¹⁴.

Cabe ressaltar que não foram encontrados muitos estudos que avaliassem os constructos "satisfação" e "autoconfiança" em estudantes de Medicina e/ou Enfermagem após a atuação em simulações, especialmente em cenários de atendimento a pacientes em situação de urgência e emergência. Assim, sugere-se a realização de novos estudos para mensuração destes constructos, especificamente nos eventos de simulação com múltiplas vítimas.

Neste estudo, para a amostra estudada ($n = 43$), o valor do alfa de Cronbach foi o mesmo encontrado no estudo de validação da escala (0,84), mostrando boa consistência interna dos dados apresentados. No estudo de validação para a língua portuguesa desta escala, com o objetivo de validar a escala e avaliar sua

fidelidade, a mesma foi aplicada a uma amostra de 103 enfermeiros, e os achados indicaram que a escala possui boas propriedades psicométricas¹.

Uma limitação do estudo foi o baixo número amostral (n = 43 estudantes), o que dificulta a generalização dos resultados acerca dos níveis de satisfação e autoconfiança dos estudantes com a experiência simulada em cenários desenvolvidos com o mesmo objetivo.

Os dados deste estudo reforçam que a atividade simulada de atendimento em incidente com múltiplas vítimas permitiu aos estudantes de Medicina e Enfermagem atuarem de forma ativa nos atendimentos pré e intra-hospitalar como em cenários reais de urgência e emergência.

Foi possível observar o quão necessário é o trabalho em equipe, ter o conhecimento teórico prévio e estar convicto de suas ações durante a tomada de decisão. Sugere-se que experiências como esta sejam replicadas durante a formação profissional para a atuação no contexto assistencial da urgência e emergência. É fundamental que sejam realizadas mais pesquisas e simulações com vistas a contribuir para a melhoria do

desempenho profissional (médicos e enfermeiros), na oferta de uma assistência qualificada.

CONCLUSÕES

A simulação permite aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é capaz de gerar satisfação e autoconfiança no aprendiz contribuindo para sua prática clínica futura.

Neste estudo, a atividade simulada gerou mais satisfação do que autoconfiança nos estudantes, verificando uma correlação forte e positiva entre os constructos. Logo, quanto maiores os níveis de satisfação, maiores os níveis de autoconfiança do aprendiz.

Por fim, a atividade simulada permitiu que os estudantes de Medicina e Enfermagem atuassem de forma ativa nos atendimentos pré e intra-hospitalar como em cenários reais de urgência e emergência. Foi possível observar o quão necessário é o trabalho em equipe, ter o conhecimento teórico prévio e estar convicto de suas ações durante a tomada de decisão. Sugere-se que experiências como esta sejam replicadas durante a formação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Almeida RGS, Mazzo A, Martins JCA, Baptista RCN, Girão FB, Mendes IAC. Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2015;23(6):1007-13. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0472.2643>
2. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Cossi MS, Araújo MS. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Rev Cuid*. 2017;8(3):1799-808. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>
3. Meska MHG, Franzon JC, Filho CKC, Pereira Junior GA, Mazzo A. Satisfaction and self-confidence of nursing students in simulated scenarios with the use of unpleasant odors: randomized clinical trial. *Sci Med*. 2018;28(1):01-7. Available from: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2018.1.28693>
4. Teixeira CRS, Pereira MCA, Kusumota L, Gaioso VP, Mello CL, Carvalho EC. Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(2):e311-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680218i>
5. Miranda FBG, Mazzo A, Pereira Junior GA. Use of highfidelity simulation in the preparation of nurses for urgency and emergency care: scoping review. *Sci Med*. 2018;28(1):01-09. Available from: <https://orcid.org/0000-0001-7229-0519>
6. Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. *Interface - Comunic Saude Educ*. 2011;39(15):1173-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000032>

7. Lubbers J, Rossman C. Satisfaction and self-confidence with nursing clinical simulation: novice learners, medium-fidelity and community settings. *Nurse Educ Today*. 2016;48(1):140-4. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.10.010>
8. Hung CC, Liu HC, Lin CC, Lee BO. Development and validation of the simulation-based learning e valuation scale. *Nurse Educ Today*. 2016;40(1):72-7. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.02.016>
9. Boyde M, Cooper E, Putland H, Stanton R, Harding C, Learmont B, Thomas C, Porter J, Thompson A, Nicholls L. Simulation for emergency nurses (SIREN): A quasi-experimental study. *Nurse Educ Today*. 2018;68(1):100-04. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.05.030>
10. Vicente P. O uso de simulação como metodologia de pesquisa em ciências sociais. *Cad. EBAPE.BR*. 2005;3(1):01-09. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512005000100008>
11. Ferreira C, Carvalho JM, Carvalho FLQ. Impacto da Metodologia de Simulação realística enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. *Rev Eletron UNEB*. 2017;32-40. Acesso em: 20 jul 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/1617>
12. Thomas C, Mraz M. Exploration in tohow simulation caneffect new graduate transition. *Clin Simul Nurs*. 2017;13(10):465-70. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2017.05.013>
13. Shin S, Park JH, Kim JH. Effectiveness of patient simulation in nursing education: meta-analysis. *Nurse Educ Today*. 2014;35:176-182. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.09.009>
14. Shah A, Mai CL, Shah Ronak, Levine AI. Simulation-Based Education and Team Training. *Otolaryngol Clin North Am*. 52(6):995-1003. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.otc.2019.08.002>

